

Desempenho recente do setor lácteo e perspectivas para 2023

Glauco Rodrigues Carvalho – Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Samuel José de Magalhães Oliveira - Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Clesiane de Oliveira Carvalho – Professora de Administração no Instituto Vianna Junior



Glauco



Samuel



Clesiane

Produção de leite

A produção total de leite no Brasil ficou praticamente estável no ano de 2021 em relação ao ano anterior, com Sul e Sudeste respondendo cada um por cerca de 34% da oferta nacional, estimada em 35,3 bilhões de litros.

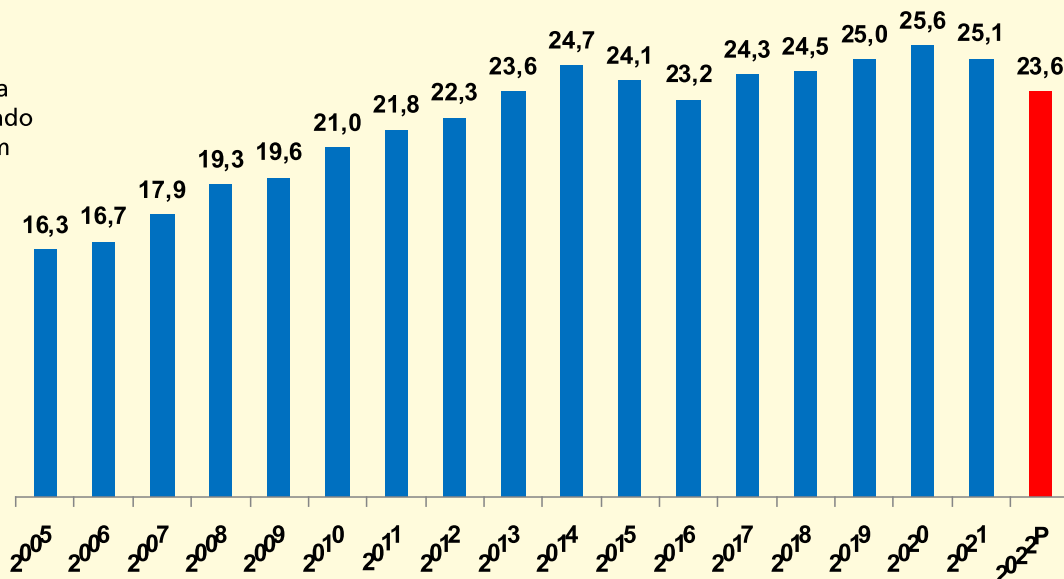
Em relação a 2020, tanto a produção quanto número de vacas ficaram estáveis, mostrando que a produtividade não avançou em 2021. Porém, o avanço tecnológico que a pecuária nacional tem apresentado em um período maior de análise é muito positivo, com ganhos em produtividade e escala em todas regiões brasileiras. O aumento da produtividade por vaca atingiu 60% nos últimos 10 anos, chegando a 2.200 litros/vaca no Brasil, em 2021. Apesar de a produtividade média brasileira continuar em patamar ainda relativamente baixo, tem havido um aumento importante deste indicador, sinalizando para a mudança tecnológica que acontece nos diferentes sistemas de produção de leite. Já existem cerca de 267 municípios do país com produtividade média superior à observada na Nova Zelândia, que é 4.500 litros/vaca. Em 48 municípios a produtividade média atingiu volumes acima de 6.000 litros por vaca, se aproximando ao padrão europeu. Portanto, são avanços em eficiência e competitividade que melhoram o posicionamento do Brasil no cenário mundial da produção leiteira.

A produção leite inspecionado no Brasil aumentou continuamente entre 2005 e 2014, evoluindo de 16,3 bilhões para 24,7 bilhões de litros neste período. A partir de então, em função da recessão de 2015/2016 e da Pandemia a partir de 2020, este volume passou a oscilar entre 23 e 26 bilhões de litros de leite anualmente. O volume produzido em 2021, 25,1 bilhões de litros, correspondeu a 71% da produção total, demonstrando que a maior parte do leite produzido no país se destina à indústria de processamento que possui registro oficial. Em relação a 2020, houve uma queda de 2,2% no volume produzido, mostrando que foi um ano de rentabilidade apertada no setor. Essa queda tem sido ainda maior no ano de 2022, refletindo a dificuldade de repasse de preços e margens apertadas, sobretudo no início do ano. Como consequência, no primeiro semestre deste ano, houve um recuo recorde de 9,1% no volume de leite inspecionado em relação ao mesmo semestre do ano passado. Isso acabou reduzindo a disponibilidade de leite internamente e elevou os preços do leite, que tiveram forte valorização ao longo do segundo trimestre e início do terceiro trimestre. O leite foi manchete na grande mídia pela valorização ocorrida nos preços ao consumidor. A inflação dos lácteos ao consumidor em 12 meses chegou a 41,2% em julho/22. No caso do leite UHT essa alta atingiu 66,5%. O aumento nos preços teve duas consequências imediatas. Do ponto de vista do consumidor, houve um

recuo nas compras em função do preço mais alto. Já para o produtor, a elevação serviu de estímulo para se produzir mais, buscando alguma recuperação de rentabilidade. De todo modo, a expectativa é de que a produção de leite inspecionado termine 2022 com uma queda entre 5-6% na comparação com 2021, atingindo 23,6 bilhões de litros de leite, o mesmo volume observado em 2013 (Figura 1).

Figura 1.

Produção brasileira de leite inspecionado de 2005 a 2022: em bilhões de litros



Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite), elaborado pela Embrapa.



50 DIAS DE MATURAÇÃO.
ISSO FAZ TODA A DIFERENÇA.

QUEIJO TIPO
Gorgonzola
Quatá

O Queijo Tipo Gorgonzola Quatá é feito sem pressa.

São 50 dias de maturação que fazem toda a diferença no sabor, na maciez e na intensidade. Qualidades que fazem dele líder de mercado na categoria.*

QUEIJO TIPO GORGONZOLA É QUATÁ.
MATURE BEM ESSA IDEIA.



Quatá

Por um dia
mais gostoso!

*FONTE: KANTAR (DIVISÃO WORLDPANEL), T. BRASIL, 1º SEMESTRE 2022, QUEIJO GORGONZOLA.

Preços ao produtor de leite e relação de troca

O preço do leite ao produtor no Brasil, que iniciou o ano de 2022 em queda, registrou recuperação a partir de abril, atingindo patamares históricos em agosto. Desde então tem recuado. Ainda assim os preços médios pagos aos produtores em 2022, devem ficar acima dos patamares historicamente observados. Nos dez primeiros meses do ano, o preço médio real, deflacionado pelo custo de produção do leite (ICPL Leite/Embrapa), ficou 8,2% acima do observado no mesmo período do ano passado.

Neste período houve uma melhora importante na relação entre o preço do leite e o custo de alimentação dos

animais. O milho e a soja, principais ingredientes utilizados na ração das vacas, registraram preços relativamente mais baixos, o que seguiu os custos de produção de leite que acumulou alta de apenas 3,4% de janeiro a setembro deste ano. A relação de troca ao pecuarista, medida pela quantidade de litros de leite necessária para comprar uma saca de 60 kg de concentrado, foi de 43 litros, em média, de janeiro a outubro de 2022, exibindo uma queda de 17% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, no segundo semestre essa trajetória foi se alterando, com um recuo forte nos preços do leite. (Figura 2)

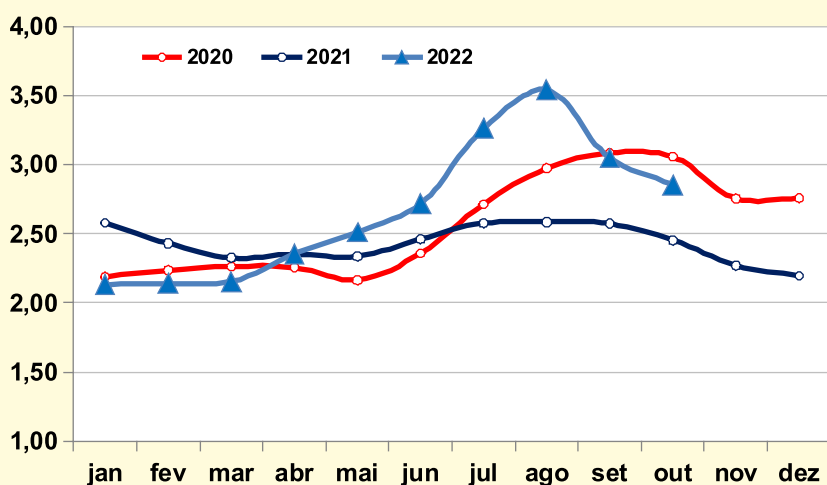


Figura 2.

Preço real do leite ao produtor, deflacionado pelo Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite/Embrapa) de 2020 a 2022.

Fonte: Cepea e Embrapa (2022), elaborado pela Embrapa.

Preços no atacado e margens de processamento

A relação de preços dos produtos e da matéria prima tem se mostrado favorável à indústria neste ano de 2022 após dificuldades atravessadas em 2021. Mas o segundo semestre tem se mostrado desafiador. O baixo nível de consumo doméstico, a menor disponibilidade de leite e a dificuldade de repasse de preços ao longo da cadeia produtiva tem apertado as margens. A elevada capacidade ociosa da indústria nacional leva a uma necessidade de maior captação para diluir seus custos fixos, o que muitas vezes se traduz em focar mais na captação do que na própria margem de comercialização. Um outro ponto de estrangulamento refere-se à fragmentação da indústria, que acaba dificultando uma estratégia de comercialização com o varejista para sustentar um patamar mais rentável de preços. O fato é que as empresas estão trabalhando com margens bem apertadas. O pior cenário é o do leite em pó, em que a relação de preços entre o atacado e o produtor, 10,85 entre janeiro e outubro de 2022, foi a menor valor observada desde 2019.

Tabela 1.

Relação de preços no atacado e ao produtor observados na cadeia do leite: 2019 a 2022.

	2019	2020	2021	jan-out2022	jan-out2021	(b)/(a)
				(a)	(b)	(%)
Preço UHT/preço produtor	1,61	1,70	1,57	1,56	1,64	4,93
Preço muçarela/preço produtor	12,44	13,25	12,07	12,07	12,19	0,97
Preço pó/ preço produtor	12,60	12,03	11,04	10,93	10,85	-0,76

Fonte: Cepea e Embrapa (2022), elaborado pela Embrapa.

Perspectivas para 2023

O mercado brasileiro de leite está se equilibrando em termos de oferta e demanda do produto. O baixo nível de consumo interno compensou a menor oferta de leite nos últimos meses. Apesar de uma tendência de recuperação da produção ao longo do segundo semestre, esta não deve ocorrer com grande volume. Por outro lado, o volume de importação está elevado, o que tem pressionado negativamente os preços.

O próximo ano traz muitos componentes de incerteza, tanto no ambiente interno como externo. Internamente, pesa a eleição do novo Governo e como ele vai encaminhar a agenda econômica e de reformas, que é fundamental para o Brasil seguir com níveis melhores de crescimento econômico e distribuição de renda. Com a recuperação em curso do mercado de trabalho, com melhorias de emprego e renda, espera-se um consumo melhor de leite e derivados. Um outro fator positivo é a previsão de elevada produção brasileira de grãos na safra 2022/2023, contribuindo para uma menor pressão nos custos de alimentação das vacas, sobretudo concentrados a base de milho e soja. O mesmo cenário

pesa sobre os fertilizantes, acreditando em uma solução em relação a guerra da Rússia-Ucrânia.

Já no âmbito externo, o cenário de elevada inflação e baixo crescimento previsto em grandes economias como Estados Unidos, União Europeia e China tendem a colocar um freio no consumo. Essa desaceleração da economia mundial poderá gerar algum impacto negativo, ainda que modesto, nos preços internacionais de leite em pó e refletir no mercado brasileiro via importações.

As fortes oscilações de preços observadas em toda a cadeia de lácteos desde o início do ano de 2020 dá sinais de alguma trégua. Esta menor volatilidade deve favorecer a recuperação da oferta e da demanda em toda a cadeia, ainda que em ritmo mais lento, em função das incertezas internas e externas já citadas. No entanto, mudanças na escala de produção tanto das fazendas quanto dos laticínios devem continuar acontecendo. Neste ambiente de mudanças estruturais a busca da eficiência e da competitividade através de boas práticas de gestão e de inovação tecnológica são requisitos indispensáveis para a sobrevivência no aconegório do leite.

Piracanjuba:
mais de seis décadas
no mercado ofertando
sabor, qualidade e
variedade para os
consumidores!



O MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS.

Gostamos de
fazer bem o que
te faz bem.


Piracanjuba®